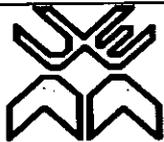


LT-16



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

**Uso da Morfologia Flexional de Número em Sintagmas Nominais Plurais na  
Interlíngua de Crianças da 3ª Classe**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção  
do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Carlito António Companhia

Maputo, 2001

LT-16

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	28051
DATA	21 Novembro 01
AQUIÇÃO	Olinda
COTA	LT-16

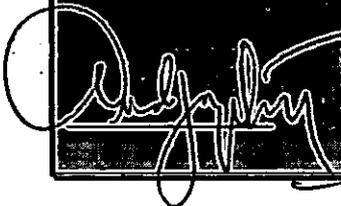
**USO DA MORFOLOGIA FLEXIONAL DE NÚMERO EM  
SINTAGMAS NOMINAIS PLURAIS NA INTERLÍNGUA DE  
CRIANÇAS DA 3ª CLASSE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos  
para a obtenção do grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade  
Eduardo Mondlane por **Carlito António Companhia**

**Departamento de Letras Modernas  
Faculdade de Letras  
Universidade Eduardo Mondlane**

**Supervisor: Prof.ª Doutora Perpétua Gonçalves**

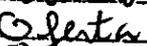
**Maputo, 2001**

O Júri:			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
			

F. LETRAS U. E. M. 

R. E. 2.8052

DATA 2.1 Novembro 01

AQUISIÇÃO 

COTA A-813

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

**DEDICATÓRIA**

Aos meus pais Mateus António Companhia e Maria Bernardo

Aos meus irmãos Sónia, Ana Paula, Moisés, Graça, Abel e Pércia

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio incomensurável de algumas pessoas cujo concurso foi decisivo. Gostaria, pois de manifestar os meus profundos agradecimentos à estas pessoas:

À Prof.<sup>a</sup> Doutora Perpétua Gonçalves, minha supervisora, pela disponibilidade e paciência ilimitada que teve na orientação deste trabalho desde o primeiro momento da escolha do tema; por me ter compreendido nesta minha iniciação à prática de investigação e sobretudo por me ter mostrado que eu seria capaz de encarar, realizar e levar a termo um trabalho desta natureza; pelo apoio bibliográfico; pelas críticas e valiosas sugestões ao longo da realização do trabalho.

A todos professores do Curso de Linguística que me iluminaram nas lides da Linguística em especial à dr.<sup>a</sup> Julieta Langa, pelo apoio bibliográfico prestado.

Ao dr. António Tuzine do INDE, pelo seu precioso tempo gasto na consulta dos dados constantes das fichas dos informantes do PPOM.

Aos meus colegas do Curso, pelo acolhimento, convívio e calor proporcionado e sobretudo pela amizade demonstrada durante o tempo que o curso durou.

Ao João Faustino Maunze, colega e amigo, pelo apoio moral prestado e pelos momentos que juntos passámos na Faculdade e na Residência Universitária.

À Olga, pelo carinho, amizade, compreensão e pelos momentos que juntos passámos ao longo desses anos.

Ao Manuel, ao Alexandre e ao Mário por todas as cartas de encorajamento e força que sempre me escreveram.

A todos os colegas da Residência Universitária nº 2, onde passei parte dos cinco anos de estudo.

A todos funcionários da Biblioteca e da sala de Informática em especial ao Sr. Goba pela ajuda prestada nos momentos que enfrentei problemas na área da Informática.

À todos aqueles que não mencionei, mas que sempre acreditaram em mim e que de forma directa e indirecta contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO GERAL

Com a presente pesquisa pretendemos fazer uma abordagem em torno da concordância nominal em número entre os determinantes e o nome no interior do Sintagmas Nominais Plurais na Interlíngua de crianças da 3ª classe do SNE fazendo simultaneamente, um contraste com os dados da gramática dos adultos.

O trabalho é constituído por cinco capítulos:

Capítulo I – Introdução - no qual faz-se o enquadramento geral da pesquisa, delimitação do objecto de estudo e apresentação da hipótese de investigação que norteia a nossa investigação.

Capítulo II – Pressupostos Teóricos e Revisão Bibliográfica - apresentam-se os pressupostos teóricos que estão na base desta investigação sobre a interlíngua de crianças de 3ª classe do SNE e a revisão bibliográfica sobre o fenómeno da concordância nas línguas naturais em geral e sobre as regras da concordância nominal em número no Português Europeu, variação das regras de concordância nominal em número no Português do Brasil e finalmente sobre a variação das regras de concordância nominal no Português Oral de Maputo.

Capítulo III – Metodologia de Investigação - trata dos critérios adoptados na recolha de dados, constituição, organização e codificação do *corpus* bem como da caracterização geral dos informantes.

Capítulo IV – Tratamento de dados - analisam-se os dados das crianças e dos adultos tendo em conta a critérios como a classe gramatical dos elementos determinantes, a configuração sintagmática do SN, a localização do SN e o tipo de marcas precedentes ao nome tomando em consideração a hipótese de investigação.

Capítulo V – Conclusões e Recomendações - apresentam-se as conclusões e recomendações decorrentes deste estudo.

## SUMÁRIO

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo Geral.....	v
Sumário.....	vii
Abreviaturas, símbolos e convenções usadas.....	x
<b>Capítulo I – Introdução.....</b>	<b>1</b>
1. Introdução.....	2
1.1. Enquadramento geral da pesquisa.....	2
1.2. Delimitação do objecto de estudo.....	4
2. Hipótese de Investigação.....	8
<b>Capítulo II – Pressupostos Teóricos e Revisão Bibliográfica.....</b>	<b>9</b>
1. Introdução.....	10
2. Pressupostos Teóricos.....	11
3. Revisão Bibliográfica.....	14
3.1. O fenómeno de concordância nas línguas naturais.....	14
3.2. Regras de concordância nominal em número no Português Europeu.....	15
3.3. Variação das regras de concordância nominal em número no Português do Brasil.....	16
3.4. Variação das regras de concordância nominal no Português Oral de Maputo.....	21
4. Breves Conclusões.....	22

<b>Capítulo III – Metodologia de Investigação.....</b>	<b>23</b>
1. Introdução.....	24
1.1. Procedimentos de recolha de dados.....	25
1.2. Constituição do <i>corpus</i> .....	26
1.3. Caracterização geral dos informantes.....	28
1.4. Organização do <i>corpus</i> .....	29
1.5. Codificação dos dados empíricos.....	30
2. Breves Conclusões.....	31
<b>Capítulo IV – Tratamento de dados.....</b>	<b>32</b>
1. Introdução.....	33
2. Análise de dados.....	34
2.1. Análise de dados da interlíngua de crianças.....	34
(i) Descrição da classe gramatical dos elementos determinantes do SN.....	34
(ii) Descrição da configuração sintagmática do SN.....	36
(iii) Descrição da localização do SN na oração.....	38
(iv) Descrição das marcas precedentes aos elementos nominais.....	40
2.2 Análise dos dados da gramática dos adultos.....	42
(i) Descrição da classe gramatical dos elementos determinantes do SN.....	42
(ii) Descrição da configuração sintagmática do SN.....	43
(iii) Descrição da localização do SN na oração.....	44
(iv) Descrição das marcas precedentes aos elementos nominais.....	45
3. Resultados da análise dos dados.....	46

<b>Capítulo V – Conclusões e Recomendações</b> .....	49
1. Conclusões.....	50
2. Recomendações.....	52
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	54
<b>Anexos</b> .....	i

**ABREVIATURAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES USADAS**

ALS = Aquisição de Língua Segunda

CHIB = Chibututuíne

Det = Determinante

DAL = Dispositivo de Aquisição Linguística (“LAD”, em inglês, Language Acquisition Device)

f. = frase

fem = feminino

GU = Gramática Universal

ILG = Interlíngua

INDE = Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

L1 = Língua materna

L2 = Língua Segunda

MACH = Manchiana

MANH = Manhiça

N = Nome

PB = Português do Brasil

PE = Português Europeu

pl = plural

PM = Português de Moçambique

POM = Português Oral de Maputo

PPOM = Panorama do Português Oral de Maputo

SADJ = Sintagma Adjectival

SN = Sintagma Nominal

SNE = Sistema Nacional de Educação

## **Capítulo I – Introdução**

### **Resumo**

O presente capítulo tem como objectivo fazer uma apresentação geral da nossa investigação sobre a ILG de crianças da 3ª classe do SNE.

Deste modo, na subsecção 1.1 fazemos o enquadramento geral da nossa pesquisa onde apresentamos o panorama geral no qual este estudo surge; na subsecção 1.2 fazemos a delimitação do objecto do nosso estudo, apresentando por conseguinte o aspecto central a ser tratado nesta pesquisa; por último, na secção 2, apresentamos a hipótese estabelecida para a presente investigação.

## CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

### 1. Introdução

#### 1.1. Enquadramento geral da pesquisa

O Português Europeu (PE) língua adoptada como oficial em Moçambique, vai sofrendo alterações que se devem a um conjunto de factores que desempenharam um papel fundamental para o desenvolvimento de novas formas de uso desta língua<sup>1</sup>. Em primeiro lugar, pode-se apontar para a massificação do ensino com o advento da independência do país em 1975, o que resultou no aumento da população com acesso à escola e consequentemente com acesso à Língua Portuguesa. A este facto associam-se também factores como “a falta de professores e de material de ensino da Língua Portuguesa e ausência de contacto com a variante europeia” (Chimbutane, 1995: 2) que favoreceram em grande medida a formação da variedade do Português falado em Moçambique (PM). Por outro lado, a situação (sócio)linguística do nosso país, que se caracteriza pelo contacto entre a Língua Portuguesa e as diversas línguas do grupo bantu faladas pela maior parte dos habitantes no nosso território, é também um factor crucial nas mudanças que se verificam no PM uma vez que “torna mais acentuadas e consequentemente mais visíveis, as estratégias adoptadas pelos locutores na construção da gramática da L2, o Português.” (Gonçalves, 1996: 37)

As mudanças que temos vindo a referir manifestam-se ao nível fonético-fonológico, na área do lexico, léxico-sintaxe, sintaxe e morfo-sintaxe.

---

<sup>1</sup> A este respeito Firmino (1987: 11) nota que “a mudança de estatuto político de Moçambique operada em 1975 não implicou alterações à normatividade linguística já em vigor, apesar das novas configurações que a realidade moçambicana assume, isto é, apesar do novo contexto em que o Português passa a ser usado: a normatividade linguística passa a reger-se pela norma-padrão usada em Portugal.”

Por exemplo, de acordo com Gonçalves (1997: 64-5), na área da morfo-sintaxe destaca-se a tendência para o enfraquecimento da morfologia flexional: “no que refere aos morfemas de concordância verbal em pessoa/número, aparecem reforçadas as formas do singular (versus plural) e a 3ª pessoa enquanto que no que toca aos morfemas de concordância nominal em género/número, regista-se a tendência para a adopção do paradigma do singular (versus plural) e do masculino (versus feminino).”

Contudo, as variações referidas no parágrafo anterior, não são típicas apenas do discurso dos adultos cuja gramática revela um “sistema de conhecimento estruturado e relativamente estável” (Gonçalves, 1996: 37), elas também se encontram no discurso de crianças. Ao nível do seu discurso, as crianças produzem “erros”, isto é estruturas desviantes à norma, que podem também ser objecto de estudo.

No âmbito das teorias sobre a aprendizagem da língua, assume-se que o “erro” é um indicador para a captação das estratégias de aprendizagem que o aprendente adopta e do nível de proficiência alcançado no decurso da aquisição/aprendizagem de uma L2. Parte destes “erros” tem a tendência de fossilizar-se passando a fazer parte do sistema de conhecimento da língua-alvo (cf. Gonçalves & Stroud, 1997: 4).

É assim que, com a presente pesquisa, pretendemos descrever aspectos da morfologia flexional nominal de número na interlíngua (ILG) de crianças da 3ª classe do Sistema Nacional de Educação (SNE), uma vez que “só conhecendo o conjunto de hipóteses que sobrevivem e o conjunto de hipóteses que são abandonadas **no processo de aprendizagem do Português/L2 em Moçambique**<sup>2</sup> é que é possível captar de forma mais clara e motivada a variação e mudança de uma língua” (Gonçalves & Maciel, 1998: 16). Por outras palavras, a relevância do conhecimento da ILG que caracteriza cada uma

das etapas do desenvolvimento linguístico em L2 decorre do facto de tornar possível prever as hipóteses que sobrevivem ou não na gramática de “chegada”, o PM.

O estudo tem como suporte teórico duas investigações desenvolvidas por Scherre (1994) e Brandão (1994) respectivamente, sobre o fenómeno da variação das regras de concordância nominal em número no Português do Brasil (PB)<sup>3</sup>. Nesta pesquisa, adoptam-se algumas das variáveis que estas autoras usam nos referidos estudos. A opção por estas autoras decorre da relevância e aplicabilidade destes estudos para a compreensão do fenómeno da concordância preconizado nesta investigação.

Com esta pesquisa, pensamos poder contribuir para a definição de estratégias e metodologias consistentes para o ensino da língua Portuguesa, como a preparação de materiais de ensino da língua socialmente contextualizados e a formação de professores capazes de reconhecer os vários comportamentos linguísticos da população escolar (cf. Gonçalves, 2000: 7)

### **1.2. Delimitação do objecto de estudo**

Com o presente trabalho pretendemos fazer uma descrição do fenómeno da concordância nominal em número entre o(s) determinante(s) e o nome no interior do Sintagma Nominal (SN) na ILG de crianças da 3ª classe do SNE.

Considerando que este trabalho trata de aspectos do desenvolvimento linguístico de crianças ao nível da morfologia flexional de número, nele faz-se também uma breve

---

<sup>2</sup> O sublinhado é nosso

<sup>3</sup> Lakatos & Marconi (1992: 144) cita Trujillo (1974: 44) e considera que o investigador “pode basear-se nas averiguações de outro estudo ou estudos na perspectiva de que as conexões similares entre duas ou mais variáveis prevalecem neste estudo presente.”

referência a este fenómeno na gramática dos adultos do PM como forma de visualizá-lo do ponto de vista da gramática de “chegada”, no fim do processo de aquisição.

Na ILG dos informantes que produziram o *corpus* estão envolvidos casos de desvios às regras de concordância nominal em número do ponto de vista da norma do PE, nos quais os elementos determinantes do nome (artigos, pronomes e numerais) apresentam todas as marcas explícitas de plural enquanto o nome não apresenta nenhuma marca explícita de plural. / Por outro lado, há casos de SNs plurais que não exibem qualquer desvio das regras de concordância nominal, isto é, manifestam uma plena aplicação das regras de concordância nominal em número de acordo com as regras do PE, como mostram os exemplos a seguir:

(1) a. [SN **As** [+pl] **pessoa** [-pl] ] está a brincar na estrada. (f. 16)

b. Estava a rasgar [SN **tuas** [+pl] **coisa** [-pl] ]. (f. 19)

c. Era [SN **dois** [+pl] **casa** [-pl] ]. (f. 25)

(2) a. Chamaram [SN **os** [+pl] **polícias** [+pl] ]. (f. 1)

b. Pode perguntar [SN **outras** [+pl] **pessoas** [+pl] ]. (f. 8)

c. Minha mãe tem [SN **seis** [+pl] **filhos** [+pl] ]. (f. 18)

Como se pode ver a partir dos exemplos (1) e (2) na ILG dos nossos informantes há uma alternância entre as formas correctas (cf. exemplos (2)) e as formas incorrectas do ponto de vista da aplicação das regras de concordância nominal de número à luz da norma do PE (cf. exemplos (1)).

Estas evidências podem ser uma indicação de que, durante o processo de aquisição do Português/L2, as crianças variam entre as formas correctas e incorrectas da língua-alvo, isto é “a língua que é aprendida” (cf. Nemser, 1974: 55), alternando as regras

de concordância nominal em número que usam durante os diferentes estágios do seu desenvolvimento linguístico. Por outras palavras, no processo de comunicação oral, os nossos informantes elaboram hipóteses distintas acerca da natureza das regras de concordância nominal em número na tentativa de encontrar a forma linguisticamente correcta na língua-alvo.

Na análise de dados que vamos efectuar incluiremos não só os SNs plurais correctos como também os incorrectos de modo a captar a sistematicidade e variabilidade na aplicação das regras de concordância nominal em número na ILG dos nossos informantes.

Nos dados do nosso *corpus*, notamos que o adjectivo estava totalmente ausente, razão pela qual não incluímos casos de concordância em número entre o nome e os adjectivos.

O *corpus* é constituído por 110 construções frásicas das quais, 29 possuem SNs plurais incorrectos e 81 possuem SNs correctos. Neste estudo, vamos também tomar em consideração 21 SNs plurais incorrectos produzidos por falantes adultos, que integram a base de dados do projecto “Panorama do Português Oral de Maputo” (PPOM) do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE).<sup>4</sup>

No que se refere aos dados da ILG, os 110 SNs plurais foram produzidos por 14 crianças de 2 escolas primárias da Manhica e 1 de Maputo. Os dados dos adultos usados nesta investigação foram produzidos por 7 informantes de cinco bairros da cidade de Maputo.

---

<sup>4</sup> Sobre a apresentação que é feita a este projecto, vide Gonçalves, P. & Stroud, C. (1997). *Panorama do Português Oral de Maputo Vol. 1 - Objectivos e Métodos*. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Uma observação dos dados da ILG de acordo com a zona geográfica dos informantes que produziram os SNs plurais constantes do *corpus* revela que existem disparidades quanto à aplicação das regras de concordância nominal em número entre as crianças das escolas da zona rural e urbana. A maior parte dos SNs correctos foi produzida por crianças da zona urbana (Maputo-cidade) enquanto a maior parte dos incorrectos foi produzida por crianças da zona rural (Maputo-província), como se pode notar a partir dos dados apresentados no seguinte quadro:

### Quadro I

#### *Distribuição dos SNs plurais por zona geográfica*

Zona	SNs incorrectos		SNs correctos		Total
	Det [+pl]	N [-pl]	Det [+pl]	N [+pl]	
	Total	%	Total	%	
Maputo cidade	10	34,4	74	91,4	84
Maputo província	19	65,6	7	8,6	26
Total	29	100	81	100	110

A partir deste quadro, pode-se verificar que a regra da ILG na qual há cancelamento da marca de número no nome é mais frequente em crianças da zona rural.

Este facto pode estar associado à quantidade de *input* a que as crianças da zona rural estão expostas em termos de língua Portuguesa uma vez que, corroborando com Simango (1994), os níveis de conhecimento do Português entre os alunos da zona rural e urbana mostram diferenças significativas dado que à medida que nos vamos afastando do meio urbano para o rural diminui o uso do Português em todos os contextos da sua interacção escolar e quotidiana.



Neste trabalho vamos apenas trabalhar com os 26 SNs plurais produzidos pelos informantes da zona rural pelo facto de ter sido nesta zona onde foi produzida a maior parte dos casos incorrectos.

## 2. Hipótese de investigação

Tal como foi referido anteriormente, a análise dos dados permitiu verificar a existência de um grupo de SNs que não apresenta aplicação das regras de concordância nominal em número e de um outro no qual há uma aplicação plena das regras de concordância nominal em número (cf. exemplos (1) e (2)).

Nos casos em que não há aplicação das regras referidas no parágrafo anterior, há um cancelamento da marca da morfologia flexional de número que se verifica apenas no nome enquanto os determinantes (artigos, pronomes e numerais) apresentam todas as marcas explícitas de plural como se pode ver no exemplo (1).

Tendo constatado tal fenómeno, esboçamos a hipótese da nossa investigação segundo a qual, a regra da ILG na qual no interior do SN os determinantes apresentam-se no plural e o nome no singular é fossilizada e sobrevive na gramática dos adultos do PM.

É tomando em conta esta hipótese de investigação que será efectuada a análise de dados no capítulo IV do nosso trabalho.



## Capítulo II – Pressupostos Teóricos e Revisão Bibliográfica

### Resumo

Este capítulo tem como objectivo geral apresentar os pressupostos teóricos fundamentais que estão na base da nossa pesquisa sobre a ILG de crianças da 3ª classe e fornecer uma revisão bibliográfica sobre a forma como o fenómeno de concordância é perspectivado nas línguas naturais em geral e nas variedades do PB e POM.

Deste modo na secção 2, apresentamos aspectos sobre o desenvolvimento linguístico em L1 e L2 de modo a fornecer um suporte teórico para a nossa investigação sobre a ILG; na secção 3, fazemos uma abordagem em torno do fenómeno da concordância nas línguas naturais em geral (subsecção 3.1); regras de concordância nominal no PE (subsecção 3.2); variação das regras de concordância nominal em número no PB (subsecção 3.3); variação das regras de concordância nominal no POM (subsecção 3.4); finalmente, apresentamos breves conclusões decorrentes da revisão bibliográfica feita em torno dos autores consultados ao longo do capítulo (secção 4).

## CAPÍTULO II - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REVISÃO

### BIBLIOGRÁFICA

#### 1. Introdução

Qualquer análise do desempenho linguístico dos aprendentes de uma L2 tem em conta a aprendizagem desta, como um processo de aquisição de traços que reflectem os conhecimentos intermediários do falante. Nesta perspectiva, considera-se que existe uma *competência transitória* ("transitional competence" Corder, 1974) que reflecte o grau de domínio da língua-alvo em cada uma das etapas de aprendizagem de uma L2.

É tendo em conta estas considerações que na secção 2 deste capítulo, apresentaremos algumas dimensões que a aquisição e desenvolvimento linguístico em L1 e L2 encerram, com o foco da nossa atenção virado para o desenvolvimento linguístico em L2 de modo a fazer um melhor enquadramento da nossa investigação sobre a ILG de crianças da 3ª classe.

Na secção 3, o nosso objectivo é apresentar o alcance teórico dos conceitos gramaticais operatórios sobre a concordância nominal em número relevantes para a nossa pesquisa.

## 2. Pressupostos teóricos

Acredita-se que toda a criança adquire a sua primeira língua durante os primeiros anos de vida.

A aquisição de uma língua dá-se quando um aprendente adquire e desenvolve habilidades de produzir e compreender enunciados nessa língua de forma espontânea. Adquirir uma língua significa adquirir um conjunto de categorias e regras a todos os níveis da gramática dessa língua.

Os estudiosos divergem quanto às explicações teóricas que se dão sobre a aquisição da língua. Uns, influenciados por teorias de carácter behaviourista<sup>5</sup>, consideram que a aquisição da língua dá-se por meio de um processo de “imitação e reforço” (Crystal, 1992: 234) no qual as crianças imitam as produções dos adultos à sua volta e que durante este processo as repetições, correcções e outras reacções dos adultos desempenham um papel muito importante.

Um outro grupo de estudiosos acredita que a aprendizagem da língua pelas crianças decorre de um mecanismo biológico inato, DAL – Dispositivo de Aquisição Linguística (Language Acquisition Device, “LAD”). As crianças nascem com tal mecanismo biológico preparado para a tarefa de aquisição linguística. De acordo com esta abordagem, existem “mecanismos inatos e universais” (Broselow, 1988: 196) que guiam o processo de aquisição da língua pela criança.

Uma outra perspectiva discute esta questão do ponto de vista da relação entre o desenvolvimento cognitivo da criança e sua capacidade de adquirir a língua<sup>6</sup>. Neste

---

<sup>5</sup> Behaviourismo é uma teoria psicológica desenvolvida por F. B. Skinner na sua obra de 1957 *Verbal Behaviour*.

<sup>6</sup> A este respeito tem havido debates e pesquisas no sentido de verificar se é o desenvolvimento linguístico que influencia o desenvolvimento cognitivo ou vice-versa.

quadro, assume-se que as estruturas linguísticas desenvolvem-se numa relação directa com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Estas são algumas das explicações acerca da forma como a aquisição da linguagem no geral se processa.

No que se refere ao desenvolvimento linguístico em L2, os estudiosos procuram encontrar explicações teóricas e hipóteses sobre tal fenómeno.

Duma forma geral, pensa-se que o aprendente traz consigo para o processo de aquisição da língua segunda (ALS) os princípios e mecanismos da aquisição da linguagem, ou seja, os mecanismos que guiam a aquisição da língua materna continuam acessíveis ao aprendente de L2 (cf. Corder, 1974; Flynn, 1988).

Acredita-se, por outro lado, que durante o período em que um aprendente desenvolve a gramática da sua L2, podem ocorrer “erros de desenvolvimento” que são o resultado de tentativas de verificar diferentes hipóteses acerca da natureza das estruturas da língua-alvo (cf. Stroud, 1997b: 16). Alguns destes “erros” podem ser o resultado das diferenças estruturais entre a L1 e L2 dos aprendentes – erros de interferência – em que os aprendentes de uma L2 tendem a transferir para os seus enunciados em L2 os traços formais da L1.

Na discussão da questão da ALS, Stroud (1997a: 13) considera que ela “pressupõe um desenvolvimento progressivo em passos sucessivos ou uma aproximação à norma da língua-alvo.” Para este autor, estes passos constituem tentativas (estruturas de desenvolvimento) que são abandonadas ao longo do processo de ALS.

Há na ALS, um conjunto de traços que remetem para os estágios intermediários que constituem um sistema linguístico chamado *interlíngua* (Selinker, 1974); *sistema aproximativo* (Nemser, 1974), etc. Este sistema de regras reflecte estruturas que “ainda não são idênticas à língua alvo como ela é falada pelos nativos”, constituindo deste modo uma versão ou modelo da língua-alvo que um aprendente tem à sua disposição num determinado estágio do seu desenvolvimento linguístico (cf. Stroud, 1997a: 14). É por esta razão que muitas estruturas características da ILG, podem ser consideradas como sendo etapas de desenvolvimento.

Os desenvolvimentos no âmbito do estudo da ILG, demonstraram que ela é mutável e reflecte os princípios da Gramática Universal (GU)<sup>7</sup>. Nesta ordem de ideias, Freeman & Long<sup>8</sup> citados por Stroud & Hyltenstam (1998: 225) referem que do ponto de vista linguístico, as interlínguas variam sistematicamente, exibem ordens de precisão comum e sequências de desenvolvimento e são influenciadas pela L1 dos falantes.

O conceito de *fossilização* afigura-se de extrema importância no âmbito da discussão sobre ALS e particularmente no âmbito do estudo das ILGs.

De acordo com Stroud (1997a: 14), a fossilização é um fenómeno que consiste na “cessação da aprendizagem resultando num sistema da interlíngua mais estável, porém incompleto e não nativo.” Este fenómeno pode, na óptica do autor, ocorrer tanto em aprendentes adultos como em aprendentes crianças que atingem um nível final próximo das estruturas da língua nativa mostrando deste modo evidências de fossilização.

---

<sup>7</sup> Para Raposo (1992: 46) a GU é “entendida como a soma dos princípios linguísticos geneticamente determinados, específicos à espécie humana.”

<sup>8</sup> Larsen-Freeman, D. & Long, M. (1992). *An Introduction to Language Acquisition Research*. London: Longman

Estes são pois, os pressupostos teóricos que estão na base da nossa investigação sobre a ILG das crianças da 3ª classe do SNE que vamos realizar.

### **3. Revisão Bibliográfica**

Tal como referimos na introdução a este capítulo, nesta secção, o nosso objectivo é apresentar alguns conceitos gramaticais operatórios que se afiguram fundamentais para a nossa pesquisa sobre a ILG de crianças da 3ª classe. Assim, apresentamos aspectos ligados ao fenómeno da concordância nas línguas naturais e sobre as regras de concordância nominal em número no PE, sobre a variação das regras de concordância nominal em número no PB e no POM.

#### **3.1 O fenómeno da concordância nas línguas naturais**

No âmbito da morfologia flexional, as propriedades flexionais das palavras nas línguas naturais podem ser perspectivadas tendo em conta dois grandes tipos. No primeiro tipo, essas propriedades são atribuídas às palavras por referência ao valor numa determinada 'dimensão paradigmática' de algum outro item dentro da mesma estrutura sintáctica (propriedades de concordância) enquanto no segundo, essas propriedades flexionais são atribuídas na base de uma estrutura mais ampla dentro da estrutura sintáctica na qual a palavra aparece (propriedades configuracionais) (Anderson; 1992: 82-3).

A descrição de elementos teórico-descritivos sobre o fenómeno da concordância

nas línguas naturais, levou a autores como Peres & Mória (1995: 443) a afirmarem que uma das condições para a boa formação de uma frase ou discurso é o respeito rigoroso das “normas sintáticas que regulam a ligação entre os seus vários elementos.” Para estes autores, há “concordância entre duas ou mais expressões linguísticas quando eles possuem determinadas propriedades em comum e essa coincidência é uma condição necessária para a gramaticalidade do discurso.”

Por seu turno Cunha & Cintra (1984: 272) apresentam uma definição de concordância como sendo um mecanismo no qual há correspondência de duas flexões e que os dois termos se acham inequivocamente relacionados, mesmo que distantes um do outro.

A partir destas definições, pode-se depreender que os autores consultados convergem quanto à posição que assumem em relação ao conceito de concordância. Todos partilham a ideia segundo a qual a concordância é um mecanismo linguístico que permite a relação entre duas ou mais expressões linguísticas quanto aos seus traços morfo-sintáticos relevantes.

### **3.2 Regras da concordância nominal em número no Português Europeu**

O número é uma categoria flexional que possui em Português dois valores: o singular e o plural. O singular tem como referente uma unidade (ou um conjunto de unidades que formam um todo) e o plural mais do que uma unidade (cf. Mateus et al. 1989: 365)

Em Português, o plural é tipicamente marcado pela presença de um *s*, embora existam outras alternâncias mais frequentes e produtivas como nos seguintes exemplos extraídos de Mateus et al. (1989: 366):

(3) singular	plural
aluno	alunos
som	sons
rapaz	rapazes

No interior dos sintagmas nominais, estabelece-se concordância do nome em género e número com expressões de quantificação - artigos (definidos e indefinidos), pronomes (indefinidos variáveis, possessivos, demonstrativos variáveis) e numerais cardinais variáveis, como mostram os exemplos a seguir, extraídos de Peres & Mória (1995: 445):

- (4) a. *o gato, a gata, os gatos, as gatas*  
 b. *nenhum gato, nenhuma gata, nenhuns gatos, nenhuma gatas*  
 c. *dois gatos, duas gatas*

### 3.3 Variação das regras de concordância nominal em número no Português do Brasil

Alguns estudos sobre o Português do Brasil têm-se referido ao fenómeno da concordância nominal em número nesta variedade do Português. Estes estudos mostram as especificidades no que diz respeito à variação das regras de concordância nominal em

número relativamente ao PE.

Scherre (1994) apresenta um estudo no qual analisa o fenómeno da supressão da marca da concordância nominal em número no PB em função da posição e classe gramatical dos elementos constituintes do SN e da localização e configuração sintagmática do SN.

Com base nos resultados obtidos da análise da interrelação das variáveis posição e classe gramatical, esta autora generaliza que “recebem mais marcas de plural explícitas todos os elementos nominais antepostos ao elemento nominal determinado ou núcleo e recebem menos marcas todos os elementos determinados pospostos ao núcleo” como mostram os exemplos abaixo indicados (p. 40):

(5) a. determinantes antepostos: Os [+pl] meus [+pl] filho [-pl].

b. determinantes pospostos: essas [+pl] bestera [-pl] toda [-pl].

Na sua análise a autora constata que os elementos determinados ou nucleares são mais sensíveis à posição que ocupam dentro do SN afirmando que são explicitamente mais marcados os núcleos que ocupam a primeira posição do SN, menos marcados os núcleos que ocupam a segunda posição e aparentemente surpreendente, um pouco mais marcados os que ocupam a terceira, quarta ou quinta posição. Vejam-se alguns exemplos:

(6) a. primeira posição: coisas [+pl] lindas [+pl].

b. segunda posição: dois [+pl] ano [-pl].

c. terceira posição: os [+pl] outros [+pl] colégios [+pl].

Quanto ao segundo grupo de factores (localização do SN e configuração

sintagmática) Scherre (1994: 41) verifica que “os SNs que se localizam à esquerda da oração tendem a vir com todas as marcas explícitas de plural e os que se localizam à direita ou em posição indistinta tendem a se apresentar com menos marcas de plural.”

Exemplos:

(7) a. localização à esquerda: Todos [+pl] os [+pl] anos [+pl] eu vou assistir escola de samba.

b. localização direita: Pelé teve momentos [+pl] bom [-pl].

c. localização indistinta: Que nem os [+pl] nosso [-pl] pai [-pl].

Ao proceder à análise dos dados com base na configuração sintagmática, a autora nota que “determinadas configurações sintagmáticas favorecem sintagmas com todas as marcas enquanto outras favorecem sintagmas sem todas marcas de plural ” e verifica por exemplo que a configuração [+ determinante definido (...) + substantivo] favorece sintagmas com todas as marcas explícitas de plural diferentemente da configuração [- determinante definido (...) - substantivo] como ilustram os exemplos abaixo (p. 42):

(8) a. [+ determinante definido (...) + substantivo]

os [+pl] meus [+pl] filhos [+pl]

b. [- determinante definido (...) - substantivo]

essas [+pl] bestera [-pl] toda [-pl]

De uma forma sintética a autora esboça algumas conclusões e considera que a presença de artigo definido ou do quantificador na primeira posição do SN, e a presença

de substantivo ou de um categoria substantivada na última são dois factores que condicionam a presença de todas as marcas de plural em todos elementos flexionáveis do SN enquanto a presença de qualquer outra classe gramatical que não seja artigo definido ou quantificador, na primeira posição do SN e do adjectivo, do adjectivo ou do quantificador na última desfavorecem a presença de SNs com todas as marcas (p. 43).

Brandão (1994) também analisa o fenómeno do cancelamento da marca de número na fala das comunidades brasileiras e adopta para o efeito quatro variáveis nomeadamente: marcas precedentes, relação entre os elementos no SN, processos morfofonológicos de formação de plural e variáveis extralinguísticas.

Na análise que faz à luz da variável “marcas precedentes” ou seja do tipo de marcas de plural presentes nos elementos determinantes e que precedem os elementos nominais, a autora considera cada constituinte em função não só da ausência ou presença de marcas no(s) elemento(s) que o antecede(m) mas também em função do tipo de marca formal e/ou semântica. Assim a autora verifica que “a ocorrência de um constituinte marcado semanticamente, é, na estrutura do SN, um forte condicionante do cancelamento da marca no elemento subsequente actuando com maior intensidade que a presença de marca formal” como mostram os seguintes exemplos (p. 53):

(9). a. presença de marca semântica: dez [+pl] **quilo** [-pl]

b. presença de marca formal: os [+pl] **nosso** [+pl] **barco** [-pl]

Quanto aos resultados da análise dos dados de acordo com a variável “relação entre os elementos no SN” a autora chega a conclusão segundo a qual “os constituintes

que ocupam as posições à esquerda do núcleo - colocação típica dos determinantes portam mais marcas mesmo que se encontrem na posição 2, tanto que o adjectivo elemento modificador normalmente posposto ao núcleo - tende a ser marcado nessa posição." Exemplo:

(10) Uns [+pl] pequenos [+pl] problema [-pl]

No que diz respeito à análise dos dados tendo em conta a variável "processos de formação do plural", Brandão considera os factores que se prendem com a maior ou menor diferenciação do material fónico entre a forma do singular e do plural. A este respeito a autora chega a conclusão de que a tendência ao cancelamento se verificava em vocábulos terminados por vogal, em vocábulos terminados em /ãw/ e em vocábulos terminados em /R/ (p. 56).

Quanto à análise das variáveis extralinguísticas, a autora constata que factores como a variação no espaço geográfico e entre as diversas gerações de falantes influem na aplicação ou não da regra de cancelamento da marca de número.

Num outro trabalho Scherre (1998) apresenta um estudo no qual, à semelhança de Brandão (1994), introduz a dimensão social no prisma da sua análise. A autora considera que para a compreensão da variação das regras de concordância nominal em número no PB, é preciso ter em conta não só restrições de natureza estrutural inerentes à configuração do sistema linguístico (a relação que se estabelece entre a posição do elemento no SN e a sua classe gramatical, por um lado, e a posição do elemento do SN e as marcas a ele precedentes, por outro) como também restrições de natureza social

(como por exemplo os anos de escolarização dos falantes).

### 3.4 Variação das regras de concordância nominal no Português Oral de Maputo

No POM verifica-se ao nível do discurso dos adultos um desvio na aplicação das regras de concordância nominal relativamente a norma do PE.

Gonçalves et al. (1998: 110) apresentam desvios em relação à aplicação das regras de concordância nominal em género e em número no POM.

Em relação a concordância em género os autores afirmam que “a generalidade dos casos refere-se à falta de concordância no adjectivo com o nome quer seja no interior do SN (cf. exemplos (11a)) quer seja como predicativo de sujeito (cf. exemplos (11b))

(11) a. Fez **quarta** [+fem] classe **antigo** [-fem].

b. A **barriga** [+fem] dela já está **cheio** [-fem].

De uma forma específica, Cavele (1999) analisa a questão do cancelamento da marca de género no adjectivo com base nos dados do POM e no seu estudo nota que “recebem menos marcas de feminino explícitas todos adjectivos pospostos ao núcleo nominal” (p. 9). Exemplos:

(12) a. **Elas** [+fem] escolheram **sozinho** [-fem].

b. **As** [+fem] pessoas [+fem] **curados** [-fem].

Com base em Scherre (1994), o autor procura verificar se o cancelamento da marca explícita de género no adjectivo se relaciona com a estrutura morfológica do adjectivo,

com a sua classe ou função gramatical, com a sua posição dentro da frase ou com a configuração dos SADJs que os contêm é nota que estes factores que poderiam determinar a ocorrência do cancelamento da marca de género no adjectivo se afiguram irrelevantes.

Quanto à concordância nominal em número, Gonçalves et al. (1998: 110) destacam a ocorrência de casos nos quais o nome se apresenta no singular em contextos que requerem a sua flexão no plural, como nos seguintes exemplos:

(13) a. Eu não mostro os [+pl] meus [+pl] dente [-pl].

b. O lobolo aumentou, era quatro [+pl] conto [-pl].

#### 4. Breves conclusões

Neste capítulo ficou demonstrado que o estudo de aspectos da gramática da ILG, pressupõe uma compreensão de alguns factos de desenvolvimento linguístico que caracterizam as etapas de aprendizagem de uma L2.

Por outro lado a revisão da literatura existente à volta do fenómeno de concordância nominal em número nas variedades do PB e do POM, forneceu evidências sobre os desvios na aplicação das regras de concordância nominal em número em relação ao PE, que se caracterizam pelo cancelamento da marca de número no nome e no adjectivo e que tais evidências permitem prever os fenómenos de mudança linguística que se operam nas variedades em questão.

### Capítulo III – Metodologia de Investigação

#### Resumo

Neste capítulo o nosso objectivo é apresentar alguns métodos de recolha de dados linguísticos (secção 1); procedimentos de recolha de dados (subsecção 1.1); constituição do *corpus* (subsecção 1.2); caracterização geral dos informantes (subsecção 1.3); organização do *corpus* (subsecção 1.4); codificação dos dados empíricos (subsecção 1.5) e finalmente breves conclusões decorrentes da informação sociolinguística dos informantes (secção 2).

### CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

#### 1. Introdução

A realização de uma investigação pressupõe uma orientação metodológica que defina a base sobre a qual se assenta a recolha dos dados empíricos que constituem o *corpus*.<sup>8</sup> Um *corpus* “dá acesso aos dados linguísticos que não podem ser manipulados através da introspecção, e isto é particularmente válido para os casos de variação linguística, social ou regional, que podem ser captados através de amostras de língua representativas dos grupos ou regiões em que são produzidos.” (Gonçalves & Stroud, 1998: 8)

É nesta perspectiva que Cavele (1999: 25) considera que o recurso ao *corpus* parece ser o método mais vantajoso dado que oferece maior objectividade à análise, eliminando os factores subjectivos com que a introspecção está conotada.

Na presente pesquisa recorreremos ao uso de um *corpus* de língua oral de modo a fornecer uma base de dados linguísticos autêntica e útil para a efectivação do nosso estudo. Note-se que o *corpus* das crianças que será usado neste estudo tem uma consistência e peso diferente relativamente aos dados da gramática dos adultos uma vez que o objectivo central da nossa pesquisa é estudar aspectos da morfologia flexional de número na ILG das crianças da 3ª classe.

---

<sup>8</sup> Existem vários métodos de recolha de dados que vão desde a entrevista, a observação participante, introspecção até ao método filológico (cf. Ngunga, 1997).

### 1.1 Procedimentos de recolha de dados

Nesta investigação sobre a ILG das crianças, recorreremos ao uso de dados orais recolhidos a partir de entrevistas que parecem oferecer “uma base material sólida para análise linguística” (Monteiro & Martins, 1997: 103).

No que se refere aos dados da ILG das crianças, as entrevistas foram efectuadas por uma equipa de investigadores do INDE a cerca de 40 crianças da 3ª classe do SNE das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Maputo-província e de Maputo-cidade.

De carácter individual e com uma duração média de cerca de 10 minutos, as entrevistas eram gravadas e debruçavam-se, segundo Tuzine & Muchave (1997: 3), sobre os seguintes tópicos: “relato do que os alunos fazem em casa, aos fins de semana; narração de uma história à sua escolha; relato de um facto/episódio, por exemplo, incêndio, acidente de viação, luta entre indivíduos; descrição do caminho da escola para casa.”

No que respeita aos procedimentos de recolha de dados do *corpus* dos adultos também usados na nossa pesquisa, o método usado baseou-se em entrevistas orais efectuadas pelo INDE no âmbito do projecto “Panorama do Português Oral de Maputo” (PPOM) a um conjunto de 100 informantes em cinco bairros da cidade de Maputo: Maxaquene, Mafalala, Chamanculo, Alto-Maé e Polana Caniço. Estas entrevistas debruçavam-se sobre temas como namoro/casamento, emprego/custo de vida, educação, deslocações/transportes e infância/autobiografia.

### 1.2 Constituição do *corpus*

A nossa pesquisa assenta fundamentalmente em dois *corpora*. Em primeiro lugar, os dados da ILG consistem de dados orais produzidos por 14 crianças de 2 escolas Maputo-província e 1 de Maputo-cidade, constituídos por 29 SNs incorrectos e 81 SNs correctos. Em segundo lugar, o *corpus* dos adultos consiste de um conjunto de 21 SNs incorrectos obtidos a partir de uma amostragem de dados orais do PPOM.

No que se refere aos dados da ILG, neste trabalho vamos trabalhar apenas com informantes (crianças) da zona rural constituídos por 26 SNs plurais dos quais 19 são incorrectos e 7 correctos porque a maior parte dos SNs incorrectos foi produzida pelos informantes desta zona.

De seguida apresentamos um quadro com a distribuição dos informantes de acordo com o número de palavras e SNs plurais produzidos.

## Quadro II

*Distribuição dos informantes (crianças) por número de palavras e SNs plurais produzidos<sup>9</sup>*

Zona	Escola	Infor.	Nº de palavras	Nº de SNs Plurais				Total
				Det [+pl]		N [-pl]		
				Subtotal	Total	Subtotal	Total	
Maputo província	Chibut	ANS	244	5	19 (65,5)	-	7 (8,6)	5
		JOA	133	6		-		6
	Manch	ANB	169	-		2		2
		ALM	199	1		2		3
		CAR	288	4		3		7
		FLR	196	3		-		3
Maputo cidade	Am Cabral	CEL	154	5	10 (34,5)	15	74 (91,4)	20
		ELI	656	-		6		6
		ELV	567	1		5		6
		FAT	326	-		15		15
		LUC	441	-		4		4
		MAR	140	-		1		1
		OSI	2815	2		25		27
		SAN	279	2		3		5
Total			6707	29		81	110	

Os dados deste quadro revelam que não há uma relação proporcional entre o número de palavras e o número de SNs plurais produzidos dado que verificamos a existência de casos de informantes que produziram um número relativamente considerável de palavras e com um número reduzido de SNs plurais que apresentam características relevantes para a nossa pesquisa.

Dos 29 SNs plurais incorrectos 65,5% foram produzidos por informantes de Maputo-província (zona rural) enquanto dos 81 SNs plurais correctos 91,4% foram produzidos por informantes de Maputo-cidade (zona urbana).

<sup>9</sup> Neste quadro apresentamos algumas abreviaturas: Infor = informante, Chib = Chibututuine, Manch = Manchiana e Am Cabral = Amílcar Cabral. Na coluna dos totais, os números entre parêntesis indicam os valores percentuais do total dos SNs correctos e incorrectos produzidos por zona.

### 1.3. Caracterização geral dos informantes

Os informantes que produziram o *corpus* usado na presente investigação são crianças da faixa etária que varia entre os 9-17 anos de idade (Anexo 3).

No quadro a seguir apresentamos a distribuição dos informantes de acordo com a zona, escola e sexo.

**Quadro III**

*Distribuição dos informantes (crianças) por zona, escola e sexo*

Zona	Escola	Informante/Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		Total	%
		Informante	Total	Informante	Total		
Maputo província	Chibututuíne	ANS	1 (7,1%)	JOA	1 (7,1%)	2	14,2
	Manchiana	CAR	1 (7,1%)	ANB, ALM, FLR	3 (21,5%)	4	28,6
Maputo cidade	Amílcar Cabral	CEL, OSI, ELI, ELVI	4 (28,6%)	FAT, SAN, LUC, MAR	4 (28,6%)	8	57,2
Total	3		6 (42,8%)		8 (57,2%)	14	100

No que diz respeito à distribuição dos informantes de acordo com a localização da escola onde foram realizadas as entrevistas, constatamos que 57,2% pertence à escola Amílcar Cabral na cidade de Maputo. Verificamos também que do total dos informantes a mesma percentagem é do sexo feminino.

Mais especificamente no que se refere aos informantes de Maputo-província – que produziram o *corpus* a ser analisado neste trabalho – notamos que 28,6% destes pertence a Escola Primária de Manchiana e que apenas 7,1% dos informantes é do sexo masculino.

Os dados dos adultos foram extraídos de Gonçalves et al. (1998: 113-14) e os SNs plurais constantes do nosso *corpus*-amostragem foram produzidos por 7 indivíduos. Deste universo, 6 indivíduos, com um nível de escolaridade correspondente à instrução primária produziram 18 frases o que corresponde a 94,7% do total dos SNs plurais.

No que diz respeito a faixa etária dos informantes adultos, constatamos que esta situa-se no intervalo entre os 20-60 anos e que 63,2% dos SNs do *corpus* foi produzida por indivíduos que pertencem à faixa etária dos 51-60 anos.

Quanto a distribuição dos informantes adultos de acordo com os seus locais de residência, verificamos que 71,4% destes vivem numa zona suburbana (Mafalala e Maxaquene).

No que se refere a distribuição dos informantes adultos de acordo com o sexo, constatamos que 57,1% dos informantes é do sexo feminino. Notamos também que é este grupo de informantes que produziu o maior número de SNs.

#### 1.4. Organização do *corpus*

A organização do *corpus* foi feita atendendo a dois critérios determinados pela própria natureza do estudo: a configuração sintagmática do SN e a localização do SN na oração. Esta forma de organização dos dados pareceu-nos útil, uma vez que em certa medida possibilitou melhor organização dos dados e facilitou a nossa análise.

No que respeita à configuração sintagmática dos SNs, organizamos os dados do nosso *corpus* tendo em conta a classe gramatical dos elementos constituintes do SN (artigos, pronomes, numerais e nomes). Em relação à localização do SN na oração, o critério usado foi a posição deste em relação ao predicador da frase. Primeiro

apresentamos o tipo de configuração sintagmática do SN e, em segundo lugar a localização deste na oração como mostra o seguinte exemplo:

(14) **Artigo + nome**

**Localização do SN à direita da oração**

Tiro [**SN os** [+pl] **cabrito** [-pl] ]. (f. 4)

**1.5. Codificação dos dados empíricos**

Para a codificação dos dados empíricos usados na nossa pesquisa apresentamos no fim de cada frase do nosso *corpus* um código do informante.

No caso dos dados das crianças essa codificação era feita com base em três conjuntos de letras maiúsculas com indicação do nome do informante, nome da escola e zona onde se localiza a escola, como no seguinte exemplo:

(15) **OSI/AC/MAP**

No exemplo anterior a abreviatura **OSI** representa o nome do informante, **AC** representa a escola do informante (Amílcar Cabral) enquanto a abreviatura **MAP** quer dizer Maputo (cidade).

Os sintagmas nominais do nosso *corpus* foram etiquetados com o símbolo usado em Português para esta categoria sintagmática (SN) e os elementos constituintes do SN com os traços morfológicos de número ([+/- pl]). Estes elementos foram destacados com a negrita como se pode ver no exemplo a seguir:

(16) Ele rouba [**SN os** [+pl] **carro** [-pl] ]. (f. 1)

No final de cada frase-exemplo, indicamos o número atribuído a frase que contém o SN no *corpus* (cf. exemplo (16)).

No caso dos dados dos adultos a codificação do informante adoptada é a mesma que consta dos arquivos de dados do INDE. No código está patente informação sobre o local de residência do informante e o código do informante.<sup>10</sup> Exemplo:

(17) MX/17/ALB

Neste exemplo MX representa o local de residência do informante – Maxaquene - e 17/ALB o código informante.

## 2. Breves conclusões

Nesta parte do capítulo vamos apresentar de forma sumária algumas conclusões decorrentes da informação sociolinguística dos nossos informantes.

Assim, quanto aos dados das crianças que produziram os dados do nosso *corpus*, a primeira conclusão decorre do facto de a maior parte dos SNs incorrectos ter sido produzida por informantes da zona rural enquanto as crianças da zona urbana produziram a maior parte dos SNs correctos. De uma forma específica, a maior parte das crianças da zona rural é oriunda da Escola Primária de Manchiana sendo a maior parte do sexo feminino.

Quanto aos dados dos adultos, notamos que 6 indivíduos têm um nível de escolarização correspondente à instrução primária e que a maior parte dos SNs foi produzida por indivíduos que pertencem a faixa etária entre os 51-60 anos sendo a maior parte destes indivíduos do sexo feminino. No que concerne ao local de residência, notamos que uma parte significativa destes informantes vive numa zona suburbana.

---

<sup>10</sup> Sobre as normas de transcrição e codificação dos dados do PPOM ver Moreno (1997). O OCP e a Sua Aplicação no Projecto PPOM. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.)

## Capítulo IV – Tratamento de dados

### Resumo

Este capítulo dedica-se fundamentalmente a descrição do fenómeno da concordância nominal em número na ILG de crianças da 3ª classe.

Assim, na secção 1, faz-se uma introdução, na qual apresentamos a metodologia a ser usada na descrição das frases que contêm os SNs plurais produzidos pelos informantes; na secção 2, faz-se de forma separada a análise dos dados da ILG (subsecção 2.1) e da gramática dos adultos (subsecção 2.2) em função dos seguintes critérios: classe gramatical dos elementos determinantes, configuração sintagmática do SN, localização do SN na oração e marcas precedentes aos elementos nominais; finalmente, na secção 3 apresentamos os resultados da nossa análise de dados.

## CURRICULUM VITAE

### Identificação

**Nome:** Carlito António Companhia

**Filiação:** Mateus António Companhia e de Maria Bernardo

**Naturalidade:** Província de Nampula

**Data de Nascimento:** 25 de Janeiro de 1977

**Estado Civil:** Solteiro

**Residência:** Av. Mao – Tsé – Tung, 1038, 3º esquerdo

**Profissão:** Estudante

**B. I. nº** 6858940 emitido pelo Arquivo de Identificação Civil de Nampula em 18/08/97

**Telefone nº** 419438

### Habilitações Literárias

2000/2001 : Frequência do 5º ano do Curso de Licenciatura em Linguística na Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane

1995: Conclusão do ensino secundário do 2º ciclo na Escola Pré Universitária Joaquim Marra - Chimoio

1993: Conclusão do ensino secundário do 1º ciclo na Escola Secundária Joaquim Marra - Chimoio

1990: Conclusão do ensino primário do 2º grau na Escola Primária do 2º Grau Samora Machel - Chimoio

1988: Conclusão do ensino primário do 1º grau na Escola Primária do 1º Grau Eduardo Mondlane - Chimoio

### **Experiência Profissional**

2000/2001: Monitor da Cadeira de Linguística Descritiva do Português na Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane

2001: Professor em regime eventual de Língua Inglesa de 9ª e 10ª classes na Escola Secundária Estrela Vermelha

2000: Professor em regime eventual de Língua Inglesa de 9ª e 10ª classes na Escola Secundária Estrela Vermelha - Maputo

2000: Professor em regime eventual de Língua Inglesa de 8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 12ª classes no Colégio Horizonte – Maputo

1999: Professor em regime eventual de Língua Inglesa na Escola Secundária Estrela Vermelha - Maputo

### **Outras informações**

2000: Participação como inquiridor no âmbito do Inventário sobre estudos em Ciências Sociais em Moçambique

1996: Participação como inquiridor no estudo de avaliação do risco do HIV/SIDA na comunidade e suas implicações sócio-económicas em países em via de desenvolvimento (PVD) na província de Manica

1996: Participação no X Curso de História de Literatura Portuguesa organizado pela Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane e pelo Instituto de Camões

### **Conhecimentos de informática:**

Conhecimentos dos seguintes pacotes: word, excel, powerpoint

### **Línguas faladas:**

Cisena, Português, Inglês e conhecimentos básicos de francês

## CAPÍTULO IV – TRATAMENTO DE DADOS

### 1. Introdução

No capítulo I anunciámos que este estudo baseia-se em duas investigações desenvolvidas por Scherre (1994) e Brandão (1994) sobre a concordância nominal em número no PB. Com efeito, nesta pesquisa sobre a ILG das crianças da 3ª classe, retomam-se algumas das variáveis ou parâmetros de análise usados por estas autoras nos referidos estudos. No caso do estudo de Scherre (1994), as variáveis que serão retomadas são classe gramatical dos elementos determinantes, a configuração sintagmática do SN e a localização do SN na oração. De Brandão (1994) vai ser retomada a variável marcas precedentes.

Uma vez que o nosso *corpus* consiste de duas bases de dados diferentes, a nossa análise de dados será dividida em duas partes. Na primeira (subsecção 2.1) serão analisados os dados da ILG das crianças. Nesta análise vamos trabalhar com os dados dos nossos informantes da zona rural (Maputo-província) pelo facto de, tal como referimos anteriormente, ser este grupo de informantes que produziu a maior parte de casos de SNs que revelam cancelamento da marca de número. Na segunda (subsecção 2.2), serão analisados dados da gramática dos adultos constantes do nosso *corpus*-amostragem.

No que diz respeito aos SNs plurais produzidos pelos informantes da zona rural, importa salientar que do total dos 26 SNs plurais, 73,1% são incorrectos e 26,9% são correctos como se pode ver a partir do quadro a seguir que representa as frases que contêm os SNs a ser analisados.

## Quadro IV

*Frases produzidas pelos informantes de Maputo-província*

Zona	Frases do <i>corpus</i>						Total	
	SNs Incorrectos		Total		SNs Correctos			Total
	Det [+pl] N [-pl]	Nº	%	Det [+pl] N [+pl]	Nº	%		
Maputo-província	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 29	19	73,1	2, 3, 8, 9, 10, 11, 12	7	26,9	26	

**2. Análise de dados**

Tal como referimos na introdução a este capítulo, nesta secção vamos proceder à análise dos dados da ILG (subsecção 2.1) e a análise dos dados da gramática dos adultos (subsecção 2.2).

**2.1 Análise dos dados da interlíngua das crianças****(i) Descrição da classe gramatical dos elementos determinantes do SN**

A análise dos dados do *corpus* à luz deste critério tem em vista verificar a relação entre a classe gramatical dos elementos determinantes do SN e a presença de marcas explícitas de número nos elementos constituintes do SN.

Assim, no que diz respeito aos SNs incorrectos produzidos pelos nossos informantes da zona rural constatamos que todos os elementos determinantes (artigos, pronomes e numerais) são portadores de todas as marcas explícitas de plural, enquanto o nome não apresenta nenhuma marca de plural, como mostram os seguintes exemplos:

(18) a. [SN Os [+pl] polícia [-pl] ] disse “ não fica”. (f. 15)

b. Perdeu [SN muitas [+pl] coisa [-pl] ]. (f. 23)

c. Era [SN dois [+pl] menino [-pl] ] com vovó. (f.26)

No *corpus* identificamos 12 artigos definidos, 3 pronomes (2 indefinidos e 1 possessivo) e 4 numerais cardinais.

Quanto aos SNs correctos, verificamos que os elementos determinantes são constituídos apenas por artigos e pronomes como se pode ver nos seguintes exemplos:

(19) a. Vou lavar [SN os [+pl] pratos [+pl] ]. (f. 2)

b. Pode perguntar [SN outras [+pl] pessoas [+pl] ]. (f. 8)

No que diz respeito à classe gramatical dos elementos determinantes identificamos 2 artigos definidos, 5 pronomes (2 indefinidos, 2 possessivos e 1 demonstrativo).

A seguir apresentamos um quadro com a descrição quantitativa dos SNs de acordo com a classe gramatical dos elementos determinantes do SN.

#### Quadro V

##### *Classe gramatical dos elementos determinantes do SN*

Classe gramatical	SNs Incorrectos		SNs Correctos		Total
	Det [+pl]	N [-pl]	Det [+pl]	N [+pl]	
	Total	%	Total	%	
Artigo	12	85,7	2	14,3	14
Pronome	3	37,5	5	62,5	8
Numeral	4	100	-	-	4
Total	19	-	7	-	26

De acordo com os resultados do quadro anterior pode-se constatar que na ILG dos nossos informantes, a classe gramatical com mais casos recenseados é a dos artigos. Contudo, embora ela seja usada com mais frequência, a classe dos numerais é que é mais susceptível de erros, com 100% de casos incorrectos. A classe dos pronomes, apresenta

um índice de erro de 37,5% o que quer dizer que tipicamente, os nossos informantes não produzem muitos casos de SNs incorrectos com determinantes que pertencem à esta classe.

**( ii ) Descrição da configuração sintagmática dos SNs**

A análise dos dados da ILG em função deste parâmetro consistiu na descrição da disposição interna dos elementos constituintes dos SNs.

Assim, da observação dos dados verificamos que são três as configurações sintagmáticas dos SNs incorrectos como ilustram os seguintes exemplos:

(20) a. Artigo + Nome: Ele rouba [SN os [+pl] carro [-pl] ]. (f. 1)

b. Pronome + Nome: Estava a rasgar [SN tuas [+pl] coisa [+pl] ]. (f. 19)

c. Numeral + Nome: Ah era [SN dois [+pl] casa [-pl] ]. (f. 25)

Foi possível verificar que do ponto de vista da constituição interna todos os SNs incorrectos apresentam apenas um constituinte determinante do nome à esquerda do nome (cf. exemplos 20) e que apenas estes é que são portadores de marcas explícitas de número. Neste grupo de SNs a configuração predominante é Artigo + Nome com 12 casos recenseados (cf. Quadro VI).

A descrição da configuração sintagmática dos SNs correctos permitiu verificar que as configurações sintagmáticas existentes no *corpus* são Artigo + Nome e Pronome + Nome como nos seguintes exemplos:

(21) a. Não (nos) panha no chão panha n[as [+pl] árvores [+pl] ]. (f. 3)

b. Pode perguntar [SN outras [+pl] pessoas [+pl] ]. (f. 8)

No conjunto dos SNs correctos a configuração sintagmática predominante é a configuração Pronome + Nome que apresenta um total de 5 ocorrências do conjunto dos 7 casos registados no nosso *corpus*.

Os dados quantitativos referentes à configuração sintagmática dos SNs correctos e incorrectos são apresentados no quadro a seguir:

**Quadro VI**  
*Configuração sintagmática dos SNs*

Configuração sintagmática	SNs Incorrectos		SNs Correctos		Total
	Det [+pl]	N [-pl]	Det [+pl]	N [+pl]	
	Total	%	Total	%	
Artigo + Nome	12	85,7	2	14,3	14
Pronome + Nome	3	37,5	5	62,5	8
Numeral + Nome	4	100	-	-	4
Total	19	-	7	-	26

De acordo com os resultados do quadro anterior pode-se constatar que na ILG dos informantes que produziram as frases constantes do nosso *corpus*, o tipo de configuração sintagmática com mais casos é Artigo + Nome enquanto a configuração menos usada é Numeral + Nome. Além disso, os resultados do quadro revelam também que a configuração mais susceptível de erro é a configuração Numeral + Nome que apresenta um índice de erro de 100% embora ela seja a configuração com menos casos registados no *corpus*.

Mais especificamente, no caso dos SNs incorrectos verificamos que a configuração sintagmática predominante é a configuração Artigo + Nome com 63,2% dos casos. Quanto as outras duas configurações elas constituem 36,8% do total das ocorrências sendo a configuração menos usada a configuração Pronome + Nome (Quadro VII). Note-se também que os nossos informantes não apresentam maior índice de erro ao

nível da configuração Pronome + Nome com apenas 15,8% seguido da configuração Numeral + Nome que representa 21% do total dos casos de SNs incorrectos. O quadro a seguir ilustra a distribuição das frases produzidas pelos nossos informantes da zona rural de acordo com a configuração sintagmática do SNs incorrectos.

### Quadro VII

#### *Configuração sintagmática dos SNs incorrectos*

Configuração sintagmática	SNs Incorrectos	Total	
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Artigo + Nome	1,2,3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 18	12	63,2
Pronome + Nome	19, 20, 23	3	15,8
Numral + Nome	25, 26, 27, 29	4	21,0
Total		19	100

#### (iii) Descrição da localização do SN na oração

No que diz respeito a análise dos SNs de acordo com este parâmetro, critério usado para a definição da localização do SN na oração, foi a posição deste em relação ao predicador.

A análise dos SNs do *corpus* de acordo com a localização do SN na oração permitiu verificar que os SNs incorrectos estão localizados quer à esquerda quer à direita da oração como ilustram os exemplos a seguir mencionados:

(22) a. Localização à direita : Ele rouba [SN os [+pl] carro [-pl] ]. (f. 1)

b. Localização à esquerda: [SN As [+pl] pessoa [-pl] ] está brincar ... (f. 16)<sup>11</sup>

No que respeita a localização dos SNs correctos verificamos que todos os 7 casos de SNs estão localizados à direita da oração.

<sup>11</sup> Frase simplificada. Nalguns casos ao longo deste capítulo serão apresentadas frases com apenas as partes que se afiguram relevantes para a nossa análise

A descrição quantitativa dos SNs está apresentada no quadro a seguir:

### Quadro VIII

#### *Localização dos SNs na oração*

Localização do SN na Oração	SNs Incorrectos		SNs Correctos		Total
	Det [+pl]	N [-pl]	Det [+pl]	N [-pl]	
	Total	%	Total	%	
Localização à direita	16	69,6	7	30,4	23
Localização à esquerda	3	100	-	-	3
Total	19		7	-	26

Este quadro mostra que dos 23 SNs localizados à direita da oração, 69,6% são incorrectos o que equivale a dizer que o cancelamento da marca de número no nome no interior do SN na ILG dos nossos informantes ocorre frequentemente quando o SN está localizado à direita da oração. O quadro revela também que a localização à esquerda é aquela que é mais susceptível de erro como mostra o facto de os SNs localizados nesta posição apresentarem um índice de erro de 100%. O número reduzido de casos não permite fazer generalizações e simultaneamente tirar conclusões válidas sobre o comportamento dos SNs que se localizam à esquerda da oração.

De forma específica mais, no caso dos SNs incorrectos há cancelamento da marca de número no nome em 84,2% dos casos recenseados quando o SN está localizado à direita da oração enquanto apenas 15,8% do cancelamento da marca de número ocorre quando o SN está localizado à esquerda da oração de acordo com os resultados do quadro a seguir:

### Quadro IX

#### *Localização dos SNs incorrectos na oração*

Localização do SN na oração	SNs Incorrectos	Total	
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Localização à direita	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 29	16	84,2
Localização à esquerda	16, 17, 18	3	15,8
Total		19	100

#### (iv) Descrição das marcas precedentes aos elementos nominais

A análise dos SNs correctos e incorrectos de acordo com esta variável tinha em vista verificar o tipo de marcas que os elementos determinantes do nome possuem.

Verificamos que são dois os tipos de marcas existentes nos elementos determinantes do nome dos SNs incorrectos do nosso *corpus* nomeadamente marcas formais (expressas pelo morfema de plural explícito 's') e marcas semânticas (representadas por numerais e às vezes por um núcleo semântico plural) como mostram os exemplos a seguir:

(23) a. Marca formal: Cozinha[m] [SN os [+pl]] bolo [-pl] ]. (f. 6)

b. Marca semântica: Era [SN dois [+pl]] menino [-pl] ]. (f. 26)

Constatamos que 15 dos 19 casos de SNs incorrectos apresentam marca formal imediatamente precedente ao nome.

Quanto aos SNs correctos constatamos a presença de apenas marcas formais precedentes, como no seguinte exemplo:

(24) a. Marca formal: Disseram [SN aquelas [+pl]] crianças [+pl] ] morreram. (15)

O quadro a seguir ilustra a descrição quantitativa dos SNs de acordo com o tipo de marca precedente aos elementos nominais presentes.

### Quadro X

#### *Marcas precedentes aos elementos nominais*

Tipo de marca	SNs Incorrectos		SNs Correctos		Total
	Det [+pl]	N [-pl]	Det [+pl]	N [+pl]	
	Total	%	Total	%	
Marcas formal	15	68,2	7	31,8	22
Marca semântica	4	100	-	-	4
Total	19		7	-	26

Este quadro revela que a maior parte dos SNs apresenta marca formal precedente ao elemento nominal e que 68,2% do cancelamento da marca de número ocorre quando o SN contém uma marca formal precedente ao nome. Por outro lado, revela também que a totalidade dos elementos determinantes do nome dos SNs correctos apresenta marca formal precedente ao nome. Os SNs que apresentam marca semântica precedente ao nome são mais susceptíveis de erro, com um índice de erro de 100%.

No que se refere aos SNs incorrectos produzidos pelos nossos informantes da zona rural verificamos também a existência dos dois tipos de marcas anteriormente referidos. Neste grupo 78,9% do cancelamento da marca de número ocorre quando há presença de marca formal precedente ao nome como mostram os resultados do quadro a seguir:

### Quadro XI

#### *Marcas precedentes aos elementos nominais dos SNs incorrectos*

Tipo de caso	SNs Incorrectos		
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Presença de marca formal	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 23	15	78,9
Presença de marca semântica	25, 26, 27, 29	4	21,1
Total		19	100

## 2.2 Análise dos dados da gramática dos adultos

Nesta secção destinada à análise dos dados dos adultos vamos trabalhar com uma amostragem de desvios produzidos pelos adultos ao nível das regras de concordância nominal em número do POM, uma vez que não possuímos ao nosso dispor informação sobre a percentagem das construções correctas produzidas por estes informantes relativamente ao PE. Esta amostragem que vai ser objecto de estudo aqui foi retirada de Gonçalves et al. (1998: 113-114).

### (i) Descrição da classe gramatical dos elementos determinantes do SN

O resultado da análise dos dados dos adultos à luz desta variável revela que ao nível do discurso dos adultos, os elementos determinantes do nome (artigos, pronomes e numerais) apresentam todas as marcas explícitas de plural no interior do SN como mostram os seguintes exemplos:

(25) a. Não é tanto olhar d[<sub>SN</sub> **os** <sub>[+pl]</sub> **adulto** <sub>[-pl]</sub> ]. (f. 3)

b. Estou a dar trabalho a [<sub>SN</sub> **estes** <sub>[+pl]</sub> **senhor** <sub>[-pl]</sub> ]. (f. 8)

c. Lobolo aumentou, era [<sub>SN</sub> **quatro** <sub>[+pl]</sub> **conto** <sub>[-pl]</sub> ]. (f. 16)

Contudo, 2 dos 21 SNs apresentam determinantes do nome sem nenhuma marca explícita de plural, como no seguinte exemplo:

(26) Já estamos habituados a ver [<sub>SN</sub> **aquela** <sub>[-pl]</sub> **camisolas** <sub>[+pl]</sub> ]. (f.7)

Dado o facto de na nossa investigação o enfoque estar virado para os casos em que apenas os determinantes é que apresentam marcas explícitas de plural, vamos excluir as frases do tipo ilustrado em (26) e vamos analisar os 19 casos de SNs que melhor se enquadram na nossa pesquisa.

A seguir apresentamos um quadro que ilustra a distribuição das frases do *corpus* de acordo com a classe gramatical dos elementos determinantes do SNs.

## Quadro XII

### *Classe gramatical dos elementos determinantes do SN*

Classe gramatical	SNs Incorrectos		
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Artigos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 21	8	38,1
Pronomes	8, 10, 11, 12, 20, 21	6	28,6
Numerais	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19	7	33,3
Total		21	100

Da observação do quadro anterior pode-se constatar que a classe com mais casos recenseados é a classe dos artigos com 38,1% enquanto a classe dos pronomes é a que apresenta menos casos com 28,6% do total dos casos.

#### (ii) Descrição da configuração sintagmática do SN

Na descrição da configuração sintagmática dos SNs produzidos pelos nossos informantes adultos, identificamos as mesmas configurações sintagmáticas constantes dos SNs incorrectos da ILG das crianças como se pode observar a partir dos exemplos a seguir mencionados:

(27) a. Artigo + Nome: [SN **As** <sub>[+pl]</sub> **criança** <sub>[-pl]</sub>] há-de lutar lá em casa. (f. 6)

b. Pronome + Nome: [SN **Meus** <sub>[+pl]</sub> **neto** <sub>[-pl]</sub>] são dezasseis neto. (f. 12)

c. Numeral + Nome: Havia de ir buscar [SN **quarenta** <sub>[+pl]</sub> **conto** <sub>[-pl]</sub>]. (f. 13)

A única diferença é que, neste grupo, encontramos 2 frases cujos SNs apresentam dois elementos determinantes do nome com a configuração Artigo + Pronome + Nome:

(28) a. Eu não mostro [SN **os** <sub>[+pl]</sub> **meus** <sub>[+pl]</sub> **dente** <sub>[-pl]</sub>]. (f. 20)

b. Até [SN **as** <sub>[+pl]</sub> **nossas** <sub>[+pl]</sub> **filha** <sub>[-pl]</sub>] agora gostam de brincar. (f. 21)

Verificamos que qualquer que seja a configuração sintagmática, esta favorece SNs com todas marcas de plural nos elementos determinantes do nome. Os resultados da

descrição dos SNs de acordo com a configuração sintagmática são apresentados no quadro a seguir:

**Quadro XIII**  
*Configuração sintagmática*

Tipo de configuração	SNs Incorrectos		
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Artigo + Nome	1, 2, 3, 4, 5, 6	6	31,6
Pronome + Nome	8, 10, 11, 12	4	21,1
Numeral + Nome	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19	7	36,8
Artigo + Pronome + Nome	20, 21	2	10,5
Total		19	100

A partir do quadro pode-se verificar que a configuração sintagmática predominante nos SNs produzidos pelos adultos é Numeral + Nome com um total de 36,8% dos casos, o que revela uma diferença relativamente aos SNs incorrectos da ILG das crianças onde a configuração sintagmática predominante é Artigo + Nome. Pode-se notar também que a configuração sintagmática com menos casos é Artigo + Nome com apenas 10,5% dos casos.

**(iii) Descrição da localização do SN na oração**

Da análise dos dados em relação à localização dos SNs na oração, verificamos que os SNs localizam-se quer à esquerda quer à direita da oração, conforme mostram os exemplos abaixo:

(29) a. Localização à direita: Depois quando chegar lá n[<sub>SN as</sub> <sub>[+pl]</sub> **barraca** <sub>[-pl]</sub> ].

(f. 2)

b. Localização à esquerda: [<sub>SN As</sub> <sub>[+pl]</sub> **criança** <sub>[-pl]</sub> ] há-de lutar lá ... (f. 6)

O quadro a seguir apresenta os resultados da descrição dos dados dos adultos de acordo com a localização do SN na oração.

**Quadro XIV**  
*Localização dos SNs na oração*

Localização do SN na oração	SNs Incorrectos		
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Localização à direita	1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20	14	73,7
Localização à esquerda	5, 6, 12, 19, 21	5	26,3
Total		19	100

A partir da descrição quantitativa dos dados deste quadro pode-se constatar que 73,7% dos SNs localiza-se à direita da oração, o que significa que o cancelamento da marca de número no nome nos SNs ocorre mais frequentemente quando o SN está localizado à direita da oração.

**(iv) Descrição das marcas precedentes aos elementos nominais**

No que se refere à variável marcas precedentes, verificamos, à semelhança dos SNs incorrectos da ILG das crianças, a existência de marcas formais e semânticas conforme indicam os exemplos abaixo:

(30) a. Marca formal precedente: Há [<sub>SN</sub> **muitas** <sub>[+pl]</sub> dificuldade <sub>[-pl]</sub>]. (f. 10)

b. Marca semântica: Eu gosto de [<sub>SN</sub> **quatro** <sub>[+pl]</sub> tipo <sub>[-pl]</sub> de música]. (f. 17)

Os resultados da descrição dos dados dos adultos de acordo com a variável marcas precedentes estão apresentados no quadro a seguir

### Quadro XV

#### *Marcas precedentes aos elementos nominais*

Tipo de Marca	SNs Incorrectos		
	Frases do <i>corpus</i>	Total	%
Marca formal	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 20, 21	12	63,2
Marca semântica	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19	7	36,8
Total		19	100

Com este quadro podemos notar que 63,2% dos SNs apresentam cancelamento da marca de número quando este apresenta marca formal precedente ao nome enquanto 36,8% do cancelamento da marca de número ocorre quando os elementos determinantes do SN apresentam marca semântica.

### 3. Resultados da análise de dados

A partir da análise feita aos dados da ILG verificamos que, no que diz respeito à classe gramatical dos elementos determinantes, a classe dos numerais é que é mais susceptível de erros com um índice de erro de 100% contrariamente à classe dos pronomes que apresenta um índice de erro de 37,5%.

Quanto à análise dos dados de acordo com a configuração sintagmática dos SNs, verificamos que a configuração sintagmática mais predominante é Artigo + Nome e a configuração mais susceptível de erros é a configuração Numeral + Nome.

Relativamente à localização do SN na oração, constatamos que 69,6% do cancelamento da marca de número ocorre quando o SN está localizado à direita da oração, e que a localização à esquerda é que é mais susceptível de erros.

No que diz respeito à análise dos dados de acordo com a variável marcas precedentes verificamos que a maior parte dos SNs apresenta marca formal imediatamente precedente

ao nome. Todavia, os SNs que apresentam marca semântica é que são mais susceptíveis de erro com um índice de erro de 100%.

Nesta análise de dados da ILG todos parâmetros usados revelaram-se relevantes dado que permitiram uma visão global do fenómeno da variação das regras de concordância nominal em número na ILG dos nossos informantes.

Da análise dos dados da gramática dos adultos verificámos que a classe dos artigos é que apresenta maior frequência com 38,1% dos casos enquanto a classe dos pronomes apresenta apenas 28,6% do total dos casos.

No que diz respeito à configuração sintagmática dos SNs, verificámos que a configuração predominante no *corpus* é Numeral + Nome com 36,8% do total dos casos, enquanto que a configuração Artigo + Nome apresenta apenas 10,5% dos casos.

A descrição da localização dos SNs na oração revelou que 73,7% dos SNs localiza-se à direita da oração e que o cancelamento da marca de número ocorre preferencialmente quando o SN está localizado nesta posição.

A análise dos dados à luz do critério marcas precedentes mostrou que 63,2% dos SNs apresenta marca formal imediatamente precedente ao nome o que significa que o cancelamento da marca de número ocorre frequentemente quando os elementos determinantes do nome apresentam marca formal.

Relativamente à este grupo de dados todos os parâmetros também são relevantes para a pesquisa uma vez que permitiram mais uma vez ter uma visão sobre as regras de concordância nominal adoptadas por estes falantes.

Comparando os dados da ILG com os da gramática dos adultos notámos que a regra da ILG na qual os determinantes apresentam-se no plural e o nome no singular está

presente na gramática dos falantes adultos do POM o que confirma a hipótese de investigação levantada para este trabalho.

## **Capítulo V - Conclusões e Recomendações**

### **Resumo**

O objectivo geral deste capítulo é apresentar um balanço geral do estudo que realizamos sobre a concordância nominal em número na ILG de crianças da 3ª classe.

Deste modo, na secção 1, apresentamos as principais conclusões decorrentes deste estudo e de seguida apresentamos na secção 2, as recomendações sobre as áreas que se afiguram relevantes para futuras investigações sobre o estudo da ILG.



## CAPÍTULO V- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 1. Conclusões

Com esta pesquisa procurámos descrever o fenómeno da concordância nominal em número na ILG de crianças da 3ª classe do SNE fazendo um contraste com os dados dos adultos.

Verificamos que ao nível do discurso oral dos nossos informantes existem por um lado SNs plurais que no seu interior apresentam cancelamento da marca de número no nome, e por outro SNs plurais que manifestam uma aplicação plena das regras de concordância nominal em número. O primeiro grupo é mais frequente na ILG dos nossos informantes da zona rural (Maputo-província) com 65,5% das ocorrências enquanto o segundo caracteriza tipicamente os nossos informantes da zona urbana (Maputo-cidade) que produziram 91,4% dos casos de SNs plurais correctos.

Na nossa investigação o foco da pesquisa foram os dados produzidos pelos informantes da zona rural uma vez que a maior parte de casos de SNs plurais incorrectos foi detectada nesta zona.

Deste modo, procurámos analisar o fenómeno do cancelamento da marca de número que se verificava neste grupo de SN plurais à luz de critérios como a classe gramatical dos elementos determinantes, configuração sintagmática do SN, localização do SN na oração e da presença de marca formal ou semântica precedente ao nome.

No que diz respeito classe gramatical constatámos que todos os elementos determinantes do nome (artigos, pronomes e numerais) eram portadores de todas marcas explícitas de plural e que a classe dos numerais é que é mais susceptível de erros.

Fazendo apelo à configuração sintagmática dos SNs, verificamos que o tipo de configuração sintagmática predominante é Artigo + Nome e que além disso, de entre todas, a configuração mais susceptível de erros é a configuração Numeral + Nome.

De seguida foi feita a análise dos dados em função da localização do SN na oração tendo constatado que a maior parte dos SNs localizava-se à direita da oração e que o cancelamento da marca de número ocorre preferencialmente quando o SN está localizado à direita da oração.

Analisamos os dados constantes do *corpus* à luz da variável marcas precedentes e constatamos que a maior parte dos SNs apresenta marca formal imediatamente precedente ao nome e que é esse grupo de SNs que apresenta maior cancelamento da marca de plural.

A análise dos dados dos adultos mostrou que as estruturas que são típicas da regra da ILG dos informantes da zona rural na qual há cancelamento da marca de número no nome no interior do SN são fossilizadas e sobrevivem na gramática dos adultos.

A análise destes dados em função da classe gramatical dos elementos determinantes revelou que a classe dos artigos é que é mais frequente em relação a classe dos pronomes e numerais.

Relativamente à análise dos dados de acordo com a configuração sintagmática verificamos que a configuração sintagmática predominante é Numeral + Nome.

Quanto a análise dos SNs em função da localização do SN na oração constatámos que a maior parte dos SNs localiza-se à direita da oração.

Os resultados da análise dos dados de acordo com a variável marcas precedentes mostrou que a maior parte dos SNs apresenta marca formal imediatamente precedente ao nome.

Tendo em conta que no caso dos dados dos adultos os elementos determinantes apresentam todas as marcas explícitas de plural sendo o cancelamento da marca de número verificável apenas no nome, parece legítimo considerar válida e confirmada a hipótese de investigação formulada para este trabalho, segundo qual a regra da ILG na qual no interior do SN há cancelamento da marca de número no nome e os elementos determinantes apresentam todas as marcas de plural fossiliza-se e sobrevive na gramática dos adultos do POM.

## **2. Recomendações**

Consideramos útil que sejam levados a cabo estudos da mesma natureza de modo a analisar o fenómeno de concordância nominal em número em outras crianças das outras classes do EP1, como forma de verificar as especificidades que estes grupos de alunos apresentam. Por outro lado parece legítimo também considerar dados de natureza escrita de modo a verificar se os fenómenos aqui descritos são também notáveis ao nível do discurso escrito.

Em relação aos aspectos de carácter pedagógico é preciso que o INDE e as instituições ligadas à elaboração de materiais didácticos atendam à diversidade do “background” sociolinguístico dos alunos bem como aos contextos em que o Português é ensinado de modo a alertar os professores para a necessidade de serem capazes de

identificar os problemas que esta população escolar enfrenta ao nível das regras de concordância nominal em número.

Sugerimos também que seja feito um estudo de natureza contrastiva entre o Português e outras línguas do grupo bantu de modo a verificar o papel da interferência destas línguas na produção de desvios ao nível das regras de concordância nominal em número que ocorrem tal como acabámos de verificar, tanto na ILG das crianças da 3ª classe como nas produções de adultos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, S. R. (1992). *A-Morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BRANDÃO, S. (1994). Em Torno de um Velho Tema: O Cancelamento da Marca de Número na Fala de Comunidades Rurais Brasileiras. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 12, 50-57.
- BROSELOW, E. (1988). Second Language Acquisition. In NEWMAYER, F. (Ed.), *Linguistics: The Cambridge Survey III Language: Psychological and Biological Aspects*. (pp. 195-209). Cambridge: Cambridge University Press.
- CAVELE, S. (1999). *Cancelamento da Marca do Género no Adjectivo no Português Oral de Maputo*. Tese de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras, Maputo.
- CORDER, S. P. (1974). The Significance of Learner's Errors. In RICHARDS, J. C. (Ed.), *Error Analysis Perspectives on Second Language Acquisition* (pp. 19-27). London: Longman.
- CHIMBUTANE, F. (1995). *A Estratégia do Pronome Resumptivo na Formação de Orações Relativas de Objecto Directo e de Oblíquo do Português de Moçambique*. Tese de Licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras, Maputo.
- CRYSTAL, D. (1987). *The Cambridge Encyclopedia of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.

FIRMINO, G. (1987). Alguns Problemas de Normatização do Português em Moçambique. *Limani* 3, 11-25.

FLYNN, S. (1988). Second Language Acquisition and Gramatical Theory. In NEWMEYER, F. (Ed.), *Linguistic: The Cambridge Survey II Linguistic Theory: Extension and Implication* (pp. 53-71). Cambridge: Cambridge University Press.

GONÇALVES, P. & MACIEL, C. (1998). Estruturas de Subordinação na Aquisição do Português/Língua Segunda. In GONÇALVES, P. (Org.), *Mudanças do Português de Moçambique* (pp. 16-59). Maputo: Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane.

GONÇALVES, P. (2000). Introdução. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol IV - Vocabulário Básico do Português (espaço, tempo e quantidade) Contextos e Prática Pedagógica* (pp. 7-27) Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 36.

\_\_\_\_\_ (1997). Tipologia de Erros do Português Oral de Maputo: Um Primeiro Diagnóstico. In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. I - Objectivos e Métodos* (pp. 43-73). Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 22.

\_\_\_\_\_ (1996). *Português de Moçambique: Uma Variedade em Formação*. Maputo: Livraria Universitária.

GONÇALVES, P.; Moreno, A.; Tuzine, A.; Diniz, M. J.; Mendonça, M.; (1998). Estruturas Gramaticais: Problemas e Exercícios. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. III - Estruturas Gramaticais do*

*Português: Problemas e Exercícios* (pp. 35-151). Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 27.

GONÇALVES, P. & STROUD, C. (1998). As Potencialidades Gerais de um *Corpus* de Língua Oral. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo de Maputo Vol. III – Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios* (pp. 7-12). Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, cadernos de Pesquisa nº 27.

\_\_\_\_\_ (1997). Introdução. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol II – A Construção de um banco de erros* (pp. 1-7). Maputo: Instituto de Desenvolvimento de Educação, Cadernos de Pesquisa nº 24.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. (1992). *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

MATEUS, M.; Brito, A.; Duarte, I.; & Faria, I.; (1989). *Gramática de Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

MONTEIRO, S. & MARTINS, F. (1997). Aplicações do Banco de “Erros” ao Ensino do Português. In GONÇALVES, P.& STROUD, C. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. II - A Construção de um Banco de “Erros”* (pp. 93-111). Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 22.

MORENO, A. (1997). O OCP e a Sua Aplicação no Projecto PPOM. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol I - Objectivos e Métodos* (pp. 125-167). Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 22.

- NEMSER, W. (1974). Approximative Systems of Foreign Language Learner's. In RICHARDS, J. C. (Ed.), *Error Analysis Perspectives on Second Language Acquisition* (pp. 55-63). London: Longman.
- NGUNGA, A. (1997). Investigação Linguística como Exercício de Relações Humanas. (Comunicação apresentada ao Seminário Sobre Metodologia de Investigação em Ciências Sociais no âmbito da Cadeira de Antropologia Social ). Pequenos Limbobos, 23 de Maio, manuscrito.
- PERES, J. & Mória, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- RAPOSO, E. P. (1992). *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Editorial Caminho.
- SELINKER, L. (1974). Interlanguage. In RICHARDS, J. C. (Ed.), *Error Analysis Perspectives on Second Language Acquisition* (pp. 31-54). London: Longman.
- SCHERRE, M. (1998). Variação da concordância nominal no português do Brasil: influência das variáveis posição, classe gramatical e marcas precedentes. In GROBE, S. & ZIMMERMANN, K. (Eds.). <<Substandard>> e mudança linguística no Português do Brasil (pp. 153-188) Brasília: Biblioteca Luso Brasileira.
- \_\_\_\_\_ (1998). Aspectos da Concordância de Número no Português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 12, 37-47.
- STROUD, C. (1997a). O Corpus: Antecedentes, Quadro Teórico e Aspirações Práticas. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. I - Objectivos e Métodos* (pp. 11-45). Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 22.

- \_\_\_\_\_ (1997b). Os Conceitos Linguísticos de “Erro” e “Norma”. In GONÇALVES, P. & STROUD, C. (Orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo Vol. II - A Construção de Um Banco de Erros* (pp. 9-35). Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 24.
- STROUD, C. & HYLSTENSTAM, K. (1998). O Conceito de Língua Segunda num Contexto Africano: Implicações para a Pesquisa e Teoria Sobre a Aquisição de Língua Segunda. In STROUD, C. & TUZINE, A. (Orgs.), *O Uso de Línguas Africanas no Ensino: Perspectivas e Problemas* (pp. 219-245). Maputo: Instituto de Desenvolvimento da Educação, Cadernos de Pesquisa nº 26.
- SIMANGO, A. Z. (1994). *A Problemática do Meio de Ensino no EPI do SNE (Que Língua de Ensino: O Português ou uma Língua Bantu?)*. Tese de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Letras. Maputo.
- TUZINE, A. & MUCHAVE, A. (1997). Competência Comunicativa dos Alunos da 3ª Classe: A Expressão Oral. (Comunicação apresentada no “Seminário Sobre o Ensino da Língua Portuguesa”). Instituto de Desenvolvimento da Educação, Maputo, 30-31 de Janeiro, manuscrito.

## ANEXO 1

### CORPUS - Dados de interlíngua – Crianças da 3ª classe

#### 1.1 - SNs incorrectos

#### *Configuração sintagmática e localização do SN na oração*

##### A. Artigo + Nome

##### Localização do SN à direita da oração

1. Ele rouba [SN os [+pl] **carro** [-pl] ]. (CAR/MACH/MANH)  
(PE: ... carros)
2. Não sei [SN os [+pl] **bairro** [-pl] ]. (CAR/MACH/MANH)  
(PE: ... bairros)
3. (Eu) vai ali em casa tirar [SN os [+pl] **cabrito** [-pl] ]. (FLR/MACH/MANH)  
(PE: ... cabritos)
4. Tiro [SN os [+pl] **cabrito** [-pl] ]. (FLR/MACH/MANH)  
(PE: ... cabritos)
5. É porque são muito bons [SN os [+pl] **professor** [-pl] ]. (JOA/CHIB/MANH)  
(PE: ... professores)
6. Cozinham [SN os [+pl] **bolo** [-pl] ]. (JOA/CHIB/MANH)  
(PE: ... bolos)
7. Lavo [SN os [+pl] **prato** [-pl] ]. (JOA/CHIB/MANH)  
(PE: ... pratos)
8. Panhar uma casa que fez com [SN os [+pl] **bloco** [-pl] ]. (JOA/CHIB/MANH)  
(PE: ... blocos)
9. Estudo a chuva as nuvens e [SN as [+pl] **maçaroca** [-pl] ] (JOA/CHIB/MANH)  
(PE: ... maçarocas)

10. Também não fui lá era só para ir buscar [SN **umas** [+pl] **coisa** [-pl] ]. (CEL/AC/MAP)  
(PE: ...coisas)
11. Quando foi em casa dela viu [SN **as** [+pl] **coisa** [-pl] ]. (CEL/AC/MAP)  
(PE: ... coisas)
12. Eu acordo de manhã tomar banho escovar [SN **os** [+pl] **dente** [-pl] ]. (SAN/AC/MAP)  
(PE: ... dentes)
13. Era [SN **umas** [+pl] **criança** [-pl] ]. (SAN/AC/MAP)  
(PE: ... crianças)

#### Localização do SN à esquerda da oração

14. Depois [SN **uns** [+pl] **bandido** [-pl] ] assim queriam aquelas comida.  
(CEL/AC/MAP)  
(PE: ... bandidos)
15. [SN **Os** [+pl] **polícia** [-pl] ] disse “ não fica.” (OSI/AC/MAP)  
(PE: ... polícias)
16. [SN **As** [+pl] **pessoa** [-pl] ] está brincar na estrada. ( FLR/MACH/MANH)  
(PE: ... pessoas)
17. É porque [SN **os** [+pl] **professor** [-pl] ] ensinam bem. (ALM/MACH/MANH)  
(PE: ... professores)
18. Manda [SN **as** [+pl] **pessoa** [-pl] ] ir roubar na África do Sul. (CAR/MACH/MANH)  
(PE: ... pessoas)

**B. Pronome + Nome****Localização do SN à direita da oração**

19. Estava a rasgar [SN **tuas** [+pl] **coisa** [-pl] ]. (ANS/CHIB/MANH)  
(PE: ... coisas)

20. Estamos a comer festa cantar hino nacional [SN **outros** [+pl] **canção** [-pl] ].  
(CAR/MACH/MANH)  
(PE: ... canções)

21. Já fui com [SN **meus** [+pl] **amigo** [-pl] ]. (OSI/AC/MAP)  
(PE: ... amigos)

22. Depois veio [SN **aquelas** [+pl] **equipa** [-pl] de Costa do Sol]. (ELV/AC/MAP)  
(PE: ... equipas)

23. Perdeu [SN **muitas** [+pl] **coisa** [-pl] ]. (ANS/CHIB/MANH)  
(PE: ... coisas)

**Localização do SN à esquerda da oração**

24. Depois [SN **aquelas** [+pl] **criança** [-pl] ] correram . (CEL/AC/MAP)  
(PE: ... crianças)

**C. Numeral + Nome****Localização do SN à direita da oração**

25. Era [SN **dois** [+pl] **casa** [-pl] ]. (ANS/CHIB/MANH)  
(PE: ... duas casas)

26. Era [SN **dois** [+pl] **menino** [-pl] ] com vovó. (ANS/CHIB/MANH)  
(PE: ... meninos)

27. Você corre corre amarrar outro bater um dois [SN três [+pl] polícia [-pl]].  
(ANS/CHIB/MANH)

(PE: ... polícias)

28. Ganhámos dinheiro às vezes são dois a [SN três [+pl] conto [-pl] ]. (CEL/AC/MAP)

(PE: ... contos)

29. Já tenho [SN quatro [+pl] ano [-pl] ]. (CAR/MACH/MANH)

## 1.2 - SNs correctos - Amostragem

### *Configuração sintagmática e localização do SN na oração*

#### **A. Artigo + Nome**

##### **Localização do SN à direita da oração**

1. Chamaram [SN os [+pl] **polícias** [+pl] ]. (OSI/AC/MAP)
2. Vou lavar [SN os [+pl] **pratos** [+pl] ]. (ALM/MACH/MANH)
3. Não (nos) panha no chão panha n[SN as [+pl] **árvores** [+pl] ]. (ANB/MACH/MANH)
4. Só tomei banho usei escovei [SN os [+pl] **dentes** [+pl] ]. (ELV/AC/MAP)
5. Levar [SN os [+pl] **livros** [+pl] ] para escola estudar. (LUC/AC/MAP)

##### **Localização do SN à esquerda da oração**

6. [SN Os [+pl] **meninos** [+pl] ] saíram com medo. (FAT/AC/MAP)
7. [SN Os [+pl] **leões** [+pl] ] saíram . (FAT/AC/MAP)

#### **B. Pronome + Nome**

##### **Localização do SN à direita da oração**

8. Pode perguntar [SN outras [+pl] **pessoas** [+pl] ]. (CAR/MACH/MANH)
9. Depois mamã ele vir aqui na Manchiana comigo e [SN meus [+pl] **irmãos** [+pl] ]. (CAR/MACH/MANH)

10. Eles ficaram no Maputo com outra mãe com [SN meus [+pl] irmãos [+pl] ].  
(CAR/MACH/MANH)

11. Português sabe [SN muitas [+pl] coisas [+pl] ]. (CAR/MACH/MANH)

12. Depois tiraram [SN aquelas [+pl] coisas [+pl] ]. (ANB/MACH/MANH)

#### Localização do SN à esquerda da oração

13. [SN Alguns [+pl] senhores [+pl] ] depois assustaram. (SAN/AC/MAP)

14. Depois [SN outras [+pl] pessoas [+pl] ] morreram. (SAN/AC/MAP)

15. Disseram [SN aquelas [+pl] crianças [+pl] ] morreram. (ELI/AC/MAP)

16. [SN Aqueles [+pl] alunos [+pl] da escola da Munhuana] foram para o jardim.  
(ELV/AC/MAP)

#### C. Numeral + Nome

##### Localização do SN à direita da oração

17. Fomos tomar banho lá mesmo até as [SN dezassete [+pl] horas [+pl] ].  
(OSI/AC/MAP)

18. Minha mãe tem [SN seis [+pl] filhos [+pl] ]. (OSI/AC/MAP)

19. Já há [SN dois [+pl] anos [+pl] ].(CEL/AC/MAP)

**Localização do SN à esquerda da oração**

20. Um carro e [SN dois [+pl] carros [+pl] ] foram acidentados. (CEL/AC/MAP)

**D. Artigo + Pronome + Nome****Localização do SN à direita da oração**

21. Sábado lavo a roupa d[SN os [+pl] meus [+pl] irmãos [+pl] ]. (OSI/AC/MAP)

22. Não tenho tempo para brincar com [SN os[+pl] meus [+pl] amigos [+pl] ]. (CEL/AC/MAP)

**Localização do SN à esquerda da oração**

23. [SN Os [+pl] meus [+pl] companheiros [+pl] ] tinham morrido. (CEL/AC/MAP)

**E. Pronome + Artigo + Nome****Localização do SN à direita da oração**

24. Depois o senhor levou [SN todos [+pl] os [+pl] chapéus [+pl] ]. (FAT/AC/MAP)

**Localização do SN à esquerda da oração**

25. [SN Todos [+pl] os [+pl] miúdos [+pl] ] fugiram. (CEL/AC/MAP)

## ANEXO 2

## CORPUS – Dados de adultos – Amostragem

## SNs incorrectos

*Configuração sintagmática e localização do SN na oração*

## A. Artigo + Nome

## Localização do SN à direita da oração

1. Isso da parte d[<sub>SN</sub> os <sub>[+pl]</sub> professor <sub>[-pl]</sub> ]. (MX/17/ALB)  
(PE: ... professores)
2. Depois, quando chegar lá n[<sub>SN</sub> as <sub>[+pl]</sub> barraca <sub>[-pl]</sub> ]. (MX/17/ALB)  
(PE: ... barracas)
3. Não é tanto olhar d[<sub>SN</sub> os <sub>[+pl]</sub> adulto <sub>[-pl]</sub> ]. (MX/2/SIM)  
(PE: ... adultos)
4. Até as nossas filha gosta de ficar n[<sub>SN</sub> as <sub>[+pl]</sub> barraca <sub>[-pl]</sub> ]. (MX/17/ALB)

## Localização do SN à esquerda da oração

5. Às vezes [<sub>SN</sub> os <sub>[+pl]</sub> professor <sub>[-pl]</sub> ] chega aquela hora atrasada. (MX/17/ALB)  
(PE: ... professores)
6. [<sub>SN</sub> As <sub>[+pl]</sub> criança <sub>[-pl]</sub> ] há - de lutar lá em casa. (MX/17/ALB)  
(PE: ... crianças)

## B. Pronome + Nome

### Localização do SN à direita da oração

7. Já estamos habituados a ver [SN **aquela** [-pl] **camisolas** [+pl] ]. (AM/8/JOA)  
(PE: aquelas ...)
8. Estou a dar trabalho a [SN **estes** [+pl] **senhor** [-pl] ]. (AM/3/LIA)  
(PE: ...senhores)
9. A única melhor coisa era que houvesse (...) [SN **esse** [-pl] **machimbombos** [+pl] ].  
(MX/2/SIM)  
(PE: esses...)
10. Há [SN **muitas** [+pl] **dificuldade** [-pl] ]. (MF/1/ANA)  
(PE: ... dificuldades)
11. Não está aí [SN **essas** [+pl] **irmã** [-pl] ]. (MX/17/ALB)  
(PE: ... irmãs)

### Localização do SN à esquerda da oração

12. [SN **Meus** [+pl] **neto** [-pl] ] são dezasseis neto. (MX/17/ALB)  
(PE: ... netos)

### C. Numeral + Nome

#### Localização do SN à direita da oração

13. Havia de ir buscar [SN **quarenta** [+pl] **conto** [-pl] ]. (MX/17/ALB)  
(PE: ...contos)
14. Tinha essa idade dos vinte e quatro e [SN **vinte e três** [+pl] **ano** [-pl] ].(MX/17/ALB)  
(PE:... anos)

15. Aquele que casa hoje com [SN **dois** [+pl] **mulher** [-pl] ]. (MX/17/ALB)  
(PE: ...mulheres)

16. Lobolo aumentou, era [SN **quatro** [+pl] **conto** [-pl] ]. (MX/17/ALB)  
(PE:... contos)

17. Eu gosto de [SN **quatro** [+pl] **tipo** [-pl] de música]. (AM/8/JOA)  
(PE: ... tipos...)

18. Meus neto são [SN **dezasseis** [+pl] **neto** [-pl] ].

**Localização do SN à esquerda da oração**

19. Casa, [SN **cinco** [+pl] **minuto** [-pl] ] já “ hum estou pedir divórcio.” (MF/5/ZAF)  
(PE: ...minutos)

**D. Artigo + Pronome + Nome**

**Localização do SN à direita da oração**

20. Eu não mostro [SN **os** [+pl] **meus** [+pl] **dente** [-pl] ]. (AM/10/EST)  
(PE: ... dentes)

**Localização do SN à esquerda da oração**

21. Até [SN **as** [+pl] **nossas** [+pl] **filha** [-pl] ] agora gostam de ficar nas barraca.  
(MX/17/ALB)  
(PE: ...filhas)

## ANEXO 3

*Dados sociolinguísticos sobre os informantes- crianças*

<b>Código do Informante</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Residência</b>	<b>Língua materna</b>	<b>Outras línguas*</b>
ALM/MACH/MANH	11	F	Manchiana	Changana	Português (escola)
ANB/MACH/MANH	13	F	Manchiana	Changana	Português (escola)
ANS/MACH/MANH	11	M	Paferre	Changana	Português (escola)
CAR/MACH/MANH	17	M	Manchiana	Changana	Português (escola)
CEL/AC/MAP	12	M	Ronil	Português	Ronga (avós)
ELI/AC/MAP	9	M	Aeroporto	Changana	Português (escola/casa)
ELVI/AC/MAP	11	M	Mikadjuine	Changana	Português (escola/casa)
FAT/AC/MAP	10	F	Aeroporto	Português	Changana (amigos, avós)
FLOR/MACH/MANH	13	F	Manchiana	Changana	Português (escola)
JOA/CHIB/MANH	10	F	Esperança	Changana	Português (escola)
LUC/AC/MAP	11	F	Aeroporto	Português	Changana (casa, amigos)
MAR/AC/MAP	10	F	Urbanização	Português	Changana (casa, amigos)
OSI/AC/MAP	12	M	Xipamanine	Português	Changana (casa, amigos)
SAN/AC/MAP	11	F	Aeroporto	Português	Changana (casa)

Notas:

F= feminino

M= Masculino

\* Refere-se aos contextos em que a língua é usada

## ANEXO 4

*Dados sociolinguísticos sobre os informantes-adultos*

Código do informante	Sexo	Idade	Estado civil	Natur	Nível de escolaridade	Profissão	LM	Língua de casa	Outras línguas
ALB	F	60	V	Gaza	3ª elementar	Vendedeira	Chang	Chang/Portug	-
ANA	M	36	S	Nampula	7ª classe	Policia	Macua	Portug	-
EST	F	29	S	Gaza	9ª classe	Escriturária	Chang	Chang/Portug	-
JOA	M	46	C	Inhamban	4ª classe	Motorista	Portug	Bitonga	Ronga
LIA	F	20	S	Maputo	6ª classe	-	Portug	Portug	Ronga
SIM	M	22	C	Maputo	7ª classe	Estufador	Chang	Chang	-
ZAF	F	46	C	Maputo	4ª classe	Professor	Macua	Portug	-

Nota:

C = Casado(a)

Changana = Changana

F = Feminino

Inhamban = Inhambane

LM = Língua Materna

M = Masculino

Natur = Naturalidade

Portug = Português

S = Solteiro

V = Viúvo(a)